

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DOS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE GOIÂNIA

Heliédna Karize ALVES¹; Amanda Gonçalves Zardini SILVEIRA²

¹ Residente de Nutrição Clínica em Infectologia

² Tutora Mestre da Residência Multiprofissional de Nutrição Clínica

heliednakarize@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Após o ingresso nos programas de residência, percebe-se que pode haver uma mudança no estilo de vida, devido à extensa carga horária. O estilo de vida moderno e a falta de tempo podem contribuir para que os profissionais omitam as refeições ou a substituam por lanches rápidos e práticos. Além da alimentação desbalanceada, estudos apontam que a inatividade física e o estresse são fatores desencadeantes para um estilo de vida inadequado (1).

É de suma importância a avaliação do estado nutricional para monitorar a situação de saúde do profissional de saúde, para assim evitar o aparecimento das DNCT, sendo este um indicador dos distúrbios nutricionais e riscos associados a tais comorbidades. Sendo também utilizado para acompanhar a resposta às intervenções nutricionais (2).

2. OBJETIVO

Traçar o perfil antropométrico dos residentes multiprofissionais de um hospital público referência em infectologia matriculados no primeiro e segundo ano.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo vinculado a uma pesquisa maior intitulada “Perfil antropométrico e estilo de vida dos residentes multiprofissionais de um hospital público de Goiânia”. Foi realizado com os residentes multiprofissionais do primeiro e segundo ano no Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad. Foram incluídos, profissionais de ambos os sexos com idade de 20 a 59 anos, devidamente matriculados.

A coleta de dados foi durante os meses de março a julho de 2020. Aplicou-se um questionário pré-codificado desenvolvido e adaptado para esse estudo, contendo questões

acerca de informações sociodemográficas, de estilo de vida, condições de saúde e antropometria.

Para aferição da PA empregou-se o monitor de pressão arterial automático da marca Omrom, sendo a avaliação baseada na VII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, considerando a normalidade de 120/80mmHg (4). Para avaliar a composição corporal, utilizou-se como instrumento a antropometria, que é a medida do tamanho corporal e de suas proporções (5). Para avaliar o percentual de gordura utilizou o somatório de quatro dobras (Σ 4DC) = DCT + DCB + DCSI + DCSE DCT.

Os dados mensurados foram digitados em planilha do Microsoft Excel® 2013 e posteriormente utilizou-se o Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). O estudo matriz foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad, sob número de protocolo 29251119.2.0000.0034. Todos os profissionais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4.RESULTADOS

Participaram desse estudo 18 residentes multiprofissionais do primeiro e segundo ano do Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad, a média de idade dos participantes foi de ≤ 25 anos, sendo a maioria do sexo feminino, e se autodeclararam com a etnia pardos/negros, a maioria pertenciam a classe econômica A-B. Verifica-se que grande parte dos indivíduos ingeriam bebidas alcoólicas, e nenhum profissional alegou uso de tabaco.

Constatou-se que 66,7% dos profissionais residentes foram classificados pelo IMC entre 18,5 a 24,9 kg/m², eutrofia, e poucos apresentaram pré-obesidade e nenhum residente encontra-se com obesidade. Dos participantes que foram classificados de acordo com o IMC eutróficos, a maioria relataram não praticar atividade física regular.

Em relação à análise ponderal, os participantes desta pesquisa, 77,8% apresentou ganho ponderal ao longo da residência e não praticam atividade física regular intencional e planejada. Nota-se que houve relato de perda de peso, em relação ao peso referido.

5. DISCUSSÃO

Evidencia-se que os residentes multiprofissionais são jovens com faixa etária ≤ 25 anos, a maioria do sexo feminino n=16 (88,9%). Esse achado revela uma realidade frequente

nos serviços de saúde, assemelhando-se ao encontrado na pesquisa de Vieira et al., (2) que verificou a predominância da atuação de profissionais residentes mulheres.

Dentre os profissionais avaliados, a maior parte 61,1% relatou o consumir bebida alcoólica, diferente aos achados de Pereira (4) porque 52% dos participantes não consumiam bebidas alcoólicas.

Entre os achados deste estudo é possível destacar o ganho de peso apresentado por estes profissionais durante o período de residência, tal fato pode ser explicado pela falta de atividade física regular, observa-se que 66,7% dos residentes pesquisados não praticavam atividade física, resultado consonante com o estudo realizado por Soar et al. (6).

Nota-se que 81,2% da amostra do sexo feminino encontra-se com a CC adequada, ou seja <80cm, porém 50% dos homens avaliados, estão com a CC alta, entre 94 a 102cm.

Em relação ao IMC, grande parte dos profissionais residentes apresentou valores considerados adequados (66,7%), entretanto o percentual de gordura encontra-se alto (55,5%) ou muito alto (38,9%). Apesar da amostra desse estudo, ser predominantemente eutrófica, nota-se que há um número considerável de profissionais em situação de pré-obesidade (22,2%).

6. CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria dos profissionais residentes avaliados estão eutróficos de acordo com a classificação do IMC, entretanto, apresentam percentual de gordura elevados e baixo nível de atividade física diária.

7. REFERÊNCIAS

1. Silva RMB da, Moreira S da NT. Estresse e Residência Multiprofissional em Saúde: Compreendendo Significados no Processo de Formação. Rev Bras Educ Med. 2019 Dec;43(4):157–66.
2. Costa RF da, Gomes RV, Lima Ribeiro SM, Veibig RF, Aoki MS. Equações preditivas de gordura corporal: saber escolher é fundamental. Rev Bras Med do Esporte. 2010;16(5):393–4.
3. Cavasin SBP. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Soc Bras Cardiol. 2016;
4. Pereira ARS. Hábitos de sono em estudantes universitários. 2013;71.
5. Nunes JM, Campolina LR, Vieira MA, Caldeira AP. Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde. Rev Psiquiatr Clin.2012;39(3):94–9.

6. Soar C, Silva PDS, Lira JG. Consumo Alimentar E Atividade Física De Estudantes Universitários Da Área De Saúde. Rev Univap. 2012;18(31):41.